



BOCA DO POVO



OMAR PERES

omarperes.blogspot.com

Nas feiras

Da mesma forma como se obriga o feirante a afixar os preços dos produtos à vista dos compradores, seria prudente que se informasse a procedência, principalmente de frutas, verduras e legumes. O procedimento já é adotado em algumas cidades. Atualmente, essa exigência se tornou necessária, porque a população está sempre informada sobre as regiões de plantio onde ocorrem problemas ambientais.

Selo novo

Amanhã, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos em Juiz de Fora lança o selo comemorativo do bicentenário de Louis Braille, na Associação dos Cegos, que completa 70 anos. O selo é criação do artista plástico Ricardo Cristóforo.

Braille foi o inventor do sistema de leitura e escrita utilizado pelos deficientes visuais. Nota da entidade divulgada ontem não informou a hora do lançamento.

Aniversário

As comemorações do 159º aniversário da cidade ainda não estão totalmente definidas. Desperta curiosidade o ponto alto do programa, igualmente desconhecido. A inexistência do feriado em 31 de maio, transferido para 13 de junho, é sempre um desestímulo para a promoção de maiores eventos.

Maternidade

De acordo com a Organização Mundial da Saúde a licença-maternidade de seis meses se tornou uma conquista festejada entre as brasileiras que já tem acesso ao benefício. Ainda restrito ao serviço público, 108 municípios brasileiros e 14 estados, além do Distrito Federal, comemoram a ampliação da licença maternidade. Mesmo antes da lei federal 11.770, de setembro de 2008, que ampliou a licença de 120 para 180 dias, 58 municípios e seis estados se anteciparam e adotaram o período de seis meses.

Com a Redação

Os animais

Informação colhida entre carroceiros dá conta de que nos últimos 12 meses aumentou em mais de 50% o transporte em veículos de tração animal, o que contrasta com o resto do País, onde esse tipo de serviço vem sendo banido. Não é por falta de sugestões e denúncias que a exploração de animais de carga deixará de ser proibida.



trabalho de retirada de placas e da diminuição da poluição visual no Centro da cidade já mostra seus frutos, embora algumas pessoas ainda temem em colocar o lixo nas ruas fora dos horários e em domingos e feriados. É preciso conscientização.

Falta mulher nas tribunas

São as mais diferentes e às vezes exóticas as ideias que surgem para tornar a população feminina mais participante da atividade política brasileira, notadamente do processo eleitoral, onde ela continua presente em números modestíssimos. Agora, o mais recente projeto em tramitação no Congresso que nesse campo se discute quer que as listas de candidatos em eleição proporcional se faça da seguinte maneira: de cada três nomes escolhidos o seguinte é do gênero contrário. Toda vez que uma lista tiver três homens seguidos, o nome seguinte será obrigatoriamente de mulher. O que pouco altera em

relação à legislação vigente, que contempla as candidatas com 30% das vagas.

No domingo, a questão da baixa representação da mulher nos parlamentos foi lembrada, porque o 3 de Maio marca o dia em que o Brasil adotou o voto feminino, acatando-se o direito de elas ajudarem o País a definir e preservar suas instituições. Elas já haveriam de começar com a grave responsabilidade na formação da Assembleia Nacional Constituinte. Mais tarde, elas e todos os brasileiros tiveram o direito do voto cassado pela ditadura, parte da História que ninguém desconhece.

Pois a data teria sido muito bem lembrada por outra realidade, esta mais sensível. O que quero dizer é que o desinteresse feminino não é uma questão de vagas ou de lei que lhe garanta tantos por cento nas chapas. O que pode motivar esse contingente desinteressado são princípios e métodos políticos compatíveis com o patrimônio ético e moral que as mulheres vieram construindo ao longo dos tempos, em muitos aspectos conflitante com os vícios que a maioria masculina criou. Por não compreender isso, nossa sociedade continua devendo à mulher um lugar de destaque na condução dos

assuntos de governo. Não diria que esse reconhecimento se deve apenas ao fato de elas atualmente representarem 51% da população, o que já é um dado significativo, mas porque têm demonstrado suficientemente que são excelentes gestoras dos negócios de governo e emprestam à administração pública o vigor de antigos valores morais que souberam preservar.

Eis o porquê de eu não colocar fé nessa excessiva preocupação com a questão da proporcionalidade feminina no Congresso. O problema não são as vagas nos partidos, mas o conteúdo na política.

O.P.